



O lixo e os resíduos deixados pelo Rio Tietê durante o período da vazante

Missão de plantar florestas

A história do reflorestamento florestal no Brasil teve como pioneiro o agrônomo Edmundo Navarro de Andrade, no começo do século 20. Ele foi encarregado pelo Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (CPEF) de encontrar as espécies vegetais que melhor se adaptariam ao nosso meio ambiente e às exigências da empresa, interessada em obter madeira para as caldeiras das locomotivas e os dormentes dos trilhos.

“Ele fez vários testes com diferentes espécies, e o eucalipto foi o mais promissor. Viajou, então, para a Austrália e Indonésia em busca de sementes”, conta Mendes. “As informações daquela época foram a base para os nossos estudos, iniciados há 40 anos.”

A primeira Estação Experimental nasceu com o desafio de atender à nova demanda do setor florestal, no início da década de 1970. “Na época, havia um incentivo do Governo, para que se plantasse floresta, mas com esse plantio vieram os problemas, como o aparecimento de pragas, baixa produtividade e falta de conhecimento sobre as espécies que a gente tinha em relação ao eucalipto e pínus”, diz o engenheiro.

Um dos grandes nomes na criação da Estação foi o do professor Eládio do Amaral, que também foi fundamental no surgimento do curso de Engenharia Florestal. Segundo Mendes, “ele percebeu que era necessário ter área para as pesquisas de médio e longo prazos e pleiteou isso”.

A Estação de Anhembi ocupa duas glebas às margens do Tietê doadas à

Esalq/USP pela Centrais Elétricas de São Paulo (Cesp). Na época, o local havia sido desapropriado para a criação do reservatório de Barra Bonita, sem que fosse aproveitado.

“Por isso, vemos aqui essa área cheia de lixo”, mostra o administrador. “Isso ocorre quando as comportas da represa são abertas e, onde estava o rio, fica a sujeira que ele traz da Região Metropolitana”. Mesmo assim, o local renasceu e, desde 2003, a reserva legal da Fazenda e suas áreas de preservação permanente são registradas em cartório.

Antigo horto – A Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga, criada em julho de 1988, nasceu mais verde. Isso porque a universidade recebeu em doação do Governo um antigo horto florestal, da extinta Ferrovia Paulista S.A. (Fepasa), para constituí-la.

Sua área total é de 2.124 hectares, descontando a área da Rodovia Presidente Castelo Branco que corta a região norte da propriedade. Ela se distancia 6 km do centro urbano de Itatinga e 160 km do câmpus da Esalq, em Piracicaba.

Apesar da reserva legal e das áreas de preservação permanente ainda não estarem averbadas em cartório, elas se encontram estabelecidas e vêm sendo respeitadas quanto às restrições legais de uso e ocupação. “Itatinga, como é maior e tem mais infraestrutura para aulas, concentra a maior parte das atividades didáticas”, diferencia Mendes.